

## **Acessibilidade e audiovisual: a audiodescrição no documentário Catadora de Gente**

ANA ROSSETTO<sup>1</sup>; DANIEL SILVA<sup>2</sup>; MICHELE NEGRINI<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – ana.c.rossetto@hotmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – batista.daniel10@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – mmnegrini@yahoo.com.br

### **1. INTRODUÇÃO**

Vivemos em um mundo de diversidade. Temos inúmeros acontecimentos à nossa volta a todo instante. As artes se reinventam, nascem novas tendências em arquitetura, moda, literatura, teatro; e para a contemplação de todas essas instâncias, na maioria das vezes, a visão é precípua para se ter uma experiência mais plena. É um mundo baseado no ver. No entanto, a estimativa é de que cerca de 35,8 milhões de brasileiros possuam deficiência visual, sendo que 6 milhões teriam grande dificuldade de enxergar e 506 mil apresentavam completa perda de visão, segundo dados do Censo 2010, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A criação de leis de inclusão, assim como a adaptação de espaços pode promover uma melhora nas experiências de vida e suas relações. Desse modo, diferentemente dos dias atuais, a falta de visão poderia ser uma característica que não gerasse exclusão na sociedade.

Assim sendo, as pessoas com deficiência visual passam por uma exclusão social, intelectual e cultural, sendo vistas, muitas vezes, com indiferença e esquecimento, ocupando um não-lugar na sociedade (SCORALICK, 2020).

A desigualdade social é uma realidade. O Brasil foi o nono país mais desigual do mundo em 2019, segundo o índice de Gini<sup>1</sup>, com 0,543 registrado naquele ano. (IBGE, 2020). O índice vai de 0 a 1 e quanto mais positivo, maior é a desigualdade entre a população. Para mudar isso, um dos instrumentos que podem fornecer subsídios é o acesso à informação por todos, seja em qual meio for. A televisão é um dos mais significativos meios de comunicação da atualidade em todo o mundo, o que faz com que o conhecimento difundido através dela chegue a milhares de pessoas. A prova disso é que, só no Brasil, 96,3% da população possui um aparelho de televisão (IBGE, 2019). A partir disso, pode-se ter em mente como o que é retratado nos grandes telejornais implica na formação da opinião pública, na percepção de acontecimentos e na visão acerca da política.

Através da codificação informação/não-informação, os meios de comunicação de massas, potencializam a comunicação referente a determinado tema, influenciando, assim, a construção da opinião pública no sentido favorável a uma determinada decisão. (COLLYER, 2008)

Em relação a produções audiovisuais, portanto, faz-se necessária a utilização de recursos que contribuam para a compreensão do que está sendo exibido, tendo em vista que as produções utilizam-se da imagem e som para

---

<sup>1</sup> Conforme o Instituto de Pesquisa Econômica aplicada “O Índice de Gini, criado pelo matemático italiano Conrado Gini, é um instrumento para medir o grau de concentração de renda em determinado grupo. Ele aponta a diferença entre os rendimentos dos mais pobres e dos mais ricos”. (WOLFFENBÜTTEL, 2004)

transmissão de uma mensagem. Sobre as reportagens de televisão, Paternostro (1999, p.63) aponta que “combina a utilização simultânea de dois sentidos do ser humano, a visão e a audição”.

Por isso, é preciso utilizar recursos que possam favorecer a tradução de conteúdos que de alguma forma não são percebidos por pessoas que possuem alguma deficiência, como auditiva, visual ou intelectual. Alguns dos recursos já existentes, como a legenda oculta e a janela em Libras, auxiliam na tradução de sons e diálogos, enquanto a audiodescrição no que está sendo exibido, considerando elementos visuais. As medidas de inclusão, ao serem adotadas, permitem o ganho de conhecimento de forma mais facilitada e, assim, a plena participação na democracia, interagindo de forma ativa e gerando oportunidades igualitárias na comunidade.

O mesmo pode ser abordado em documentários, que também são uma forma de difundir informações das mais diversas áreas. O número de produções do gênero disponíveis é grande e, por eles, é possível ter alcance ao material desejado com maior aprofundamento e de maneira diferente do que seria feito em outros programas, por exemplo. Como conteúdos audiovisuais, os documentários também necessitam ser acessíveis, para que a mensagem passada possa ser melhor compreendida por todos os espectadores. Ainda, documentários podem carregar características dos diretores e das pessoas que aparecem no vídeo. Com a audiodescrição, é possível que uma pessoa com deficiência visual possa compreender e opinar sobre o material a partir de uma ampla exposição ao conteúdo, sem prejuízos em relação às pessoas com o sentido da visão.

A partir disso, o objetivo deste trabalho é analisar como a audiodescrição é realizada no documentário “Catadora de Gente”, dirigido por Mirela Kruei, com a presença de Maria Tugira Cardoso, levando-se em consideração os aspectos do auxílio à compreensão e entendimento do recurso. A obra é um retrato da vida de Maria, que dedica sua vida à coleta de lixo há 30 anos, e conta sua trajetória, além de apontar as desigualdades enfrentadas no Brasil.

## 2. METODOLOGIA

Para realizar a análise da audiodescrição no documentário Catadora de Gente procura-se perceber como é feita a descrição dos personagens, se há detalhamento condizente com as expressões faciais e se essa fica clara ao público, além de observar a descrição do cenário geral e sua verossimilhança. Esse exame é importante para percebermos como está a qualidade da audiodescrição das obras, usando essa em especial como parâmetro, sendo possível se colocar, de alguma forma, no local do deficiente visual para perceber se a compreensão da informação pode ser feita de maneira ampla e com qualidade.

A fim de alcançarmos esse objetivo, utilizamos o método observacional de Antonio Carlos Gil, que faz o uso dos sentidos para descobrir e entender relações e fenômenos. A partir da observação pode-se trabalhar a atividade mentalmente a fim de entender a existência e serventia do objeto. Essa é a ferramenta usada em larga escala nas ciências sociais.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O documentário *Catadora de Gente* conta com cerca de 18 minutos, estando disponível ao público em formato digital nas plataformas como o Youtube. Ele se concentra no depoimento de Maria Tugira Cardoso - sendo a única narradora da obra -, uma mulher que se dedica à catação de lixo. Durante as cenas, que variam de imagens utilizadas para contextualizar a história até, principalmente, seu rosto e expressões enquanto fala, Maria faz seu relato e discorre sobre momentos de sua vida de forma lúcida e muito clara. A narrativa vem de alguém que, notoriamente, tem conhecimento e local de fala, detalhando problemas que abrangem todo o país, não se restringindo à realidade de Tugira. *Catadora de Gente* ganhou o Prêmio de Melhor Filme do Público no 29º Festival Internacional de Curta-metragens de São Paulo e Maria Tugira Cardoso o prêmio de Melhor Atriz em Curta-metragem do Festival de Cinema de Gramado no ano de 2018.

O documentário foi analisado integralmente, no entanto, trechos foram destacados para expor a observação da audiodescrição, em quais momentos é empregada e se, por meio da descrição, é possível construir uma imagem que possa corresponder a mostrada na tela no imaginário.

Vemos que o narrador faz uso de diversas ferramentas para elucidar a imagem presente na tela. São expostos os elementos mais importantes da cena, levando em consideração sua relevância para a formação do espaço no imaginário e entendimento da mensagem que quer ser passada. Além disso, os intervalos sem falas são os utilizados para narrar as imagens e, de forma pertinente, ali são relatados o maior número de detalhes possíveis. As inserções são realizadas ao longo do documentário, e não todas de uma única vez, sobrecarregando um pequeno trecho de pausa. Aos poucos, o ouvinte inteira-se do ambiente e das características físicas dos personagens, à medida que a AD considera relevante e que as imagens permitem. Dessa forma, a fluidez da audiodescrição é garantida e o entendimento facilitado.

Isto posto, foi possível notar que a audiodescrição é empregada de acordo com a obra - respeitando as falas da personagem - e de forma funcional. O audiodescritor narra as especificidades, como uma cena desfocada que vai ganhando nitidez e o que está em cada plano, além de, em outro momento, demarcar que a mulher encontra-se em uma local de pouca iluminação, na penumbra. Assim, a experiência e o recebimento da mensagem pelas pessoas com deficiência visual é de melhor qualidade, sendo mais agradável e aumentando as chances de uma maior compreensão. Alguns pontos poderiam ser mais aprofundados, como em instantes que teriam potencial para que acontecimentos e informações fossem destacadas, como a inserção de avisos a troca de cenas e detalhamentos mais profundos. No entanto, na visão geral, a audiodescrição na obra está bem aplicada e gera um bom entendimento para o público alvo, sendo possível recriar as cenas no imaginário e assimilar a mensagem passada através do documentário.

#### 4. CONCLUSÕES

A audiodescrição é uma ferramenta importante que descreve imagens em palavras possibilitando, assim, a inclusão. Com isso, pode-se concluir que a AD é extremamente necessária, seja em documentários, no jornalismo ou na mídia de maneira geral. Através dela, a população com deficiência visual pode garantir a

sua autonomia ao consumir conteúdo, envolvendo-se nas temáticas e possibilitando a igualdade.

Ao analisarmos esse documentário, podemos perceber a forma como a audiodescrição é empregada neste tipo de conteúdo e se é realizada com qualidade, exercendo sua função. Com isso, a maneira com a qual é trabalhada pode, se necessário, ser aperfeiçoada e levar ainda mais conhecimento e entretenimento ao público com deficiência visual. Através da audiodescrição é possível gerar uma maior inclusão, sendo assim visível a sua importância para uma sociedade mais justa e igualitária, além de fomentar a democracia por meio da informação e da consciência de seus lugares sociais.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 2008.

SCORALICK, K. **Por uma TV acessível: a audiodescrição e as pessoas com deficiência visual**. 2017. Tese (Doutorado em Comunicação) - Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

PENA, Mônica dos Anjos Lacerda; FERREIRA, Fábio Félix. O direito dos deficientes visuais à audiodescrição. 2011. Disponível em: Acesso em; 23 de abr.2021.

WOLFFENBÜTTEL, Andréa. O que é? Índice de Gini. IPEA. 1 nov. 2004. Disponível em: [https://www.ipea.gov.br/desafios/index.php?option=com\\_content&view=article&id=2048:catid=28&Itemid=23](https://www.ipea.gov.br/desafios/index.php?option=com_content&view=article&id=2048:catid=28&Itemid=23). Acesso em: 3 ago. 2021.